

## A SABEDORIA SALVA DA EMBRIAGUEZ: COMPARAÇÃO ENTRE Pr 23,29-35 E 1Ts 5,1-11

*THE WISDOM SAVES FROM DRUNKENNESS: COMPARING PROVERBS 23:29-35 AND 1 THESSALONIANS 5:1-11*

*Diones Rafael Paganotto*<sup>1</sup>

**Resumo:** O alcoolismo é um problema de saúde pública e causa múltiplas perdas na sociedade. A teologia bíblica em torno do tema não é ampla, mas dois textos apresentam reflexões distintas e conclusões semelhantes: Pr 23,29-35 e 1Ts 5,1-1. O presente artigo analisa cada um deles e realiza uma comparação conclusiva, a fim de evidenciar as linhas diretrizes da mensagem bíblica em torno da embriaguez.

**Palavras-chaves:** Embriaguez. Sabedoria. Salvação. Provérbios. Tessalonicenses.

**Abstract:** Alcoholism is a public health problem and it causes many losses in society. The biblical theology in this regard is reduced, but two texts present different reflections and similar conclusions: Pr 23,29-35 and 1Ts 5,1-1. This article analyzes each of them and makes a conclusive comparison to highlight the guidelines of the biblical message about drunkenness.

**Keywords:** Drunkenness. Wisdom. Salvation. Proverbs. Thessalonians.

### 1. Introdução

Desde 1998 a Igreja Católica no Brasil desenvolve atividades de prevenção e recuperação de pessoas com dependência química através da Pastoral da Sobriedade (CECONELLO; CECATO e FLORES, 2011, p. 7). Dentre as várias formas de vício encontra-se o alcoolismo. Um dos resultados dessa prevenção é a publicação, no dia 15 de junho de 2018, do artigo *Orientação sobre a venda de bebidas alcoólicas nas festas*, por parte da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O artigo indica a abolição da comercialização de bebidas alcólicas em festividades religiosas. Tal posicionamento gerou, ao mesmo tempo, elogios e críticas nas comunidades eclesiais.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Teologia Sistemática/Bíblica pela FAJE de Belo Horizonte (MG) E-mail: frdiones@hotmail.com. O presente artigo foi elaborado a partir da reflexão bíblico-teológica no curso semestral de *Estudos de Antigo Testamento – O movimento sapiencial bíblico: etapas e produção literária*, ministrado pelo prof. Dr. Jaldemir Vitório na pós-graduação em Teologia da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte – MG).

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2010, o Brasil possuía um elevado consumo anual de álcool puro entre indivíduos acima de 15 anos de idade: 8,7 litros/ano. A média mundial era de 6,2 litros/ano. Embora o consumo per capita seja elevado, ocorreu uma redução de 11,3% em relação a 2005. A OMS aponta, ainda, que quase 6% das mortes mundiais estão relacionadas ao consumo de álcool, além de toda a problemática que o alcoolismo acarreta em relação à saúde pública, às perdas econômicas, à precariedade dos relacionamentos, dentre outros problemas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014, p. 143).

O presente artigo não visa apoiar ou criticar o atual posicionamento eclesial, mas refletir acerca da tradição bíblica em relação ao consumo de bebida alcoólica.<sup>2</sup> A Sagrada Escritura não apresenta uma proibição generalizada, mas menciona os efeitos prejudiciais da embriaguez tanto para o indivíduo como para a sociedade. Ao interno da tradição sapiencial, o *livro dos Provérbios* concentra algumas dessas citações, dentre elas a maior sequência bíblica que aborda o tema: Pr 23,29-35, um texto enigmático e atual, pois antepõe a embriaguez à conquista da sabedoria. O epistolário paulino também utiliza, na *primeira Tessalonicenses*, a imagem do embriagado como uma pessoa inconsciente, a qual não percebe a chegada do Dia do Senhor (1Ts 5,1-11). A aproximação desses distintos textos bíblicos indica que a embriaguez é um empecilho ao estado de consciência necessário para a obtenção de duas realidades fundamentais da pessoa de fé: a sabedoria e a salvação.

## **2. Embriaguez como oposição à sabedoria no *livro dos Provérbios***

### *2.1 O livro dos Provérbios*

O *livro dos Provérbios*<sup>3</sup> pertence à terceira parte do cânon judaico, denominada *~ybiWtK*. (*escritos*), enquanto a LXX o coloca no bloco dos sapienciais. A tradução grega apresenta, ainda, uma organização diferente de algumas partes da obra, além de

---

<sup>2</sup> O texto bíblico apresenta algumas restrições relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas: os sacerdotes eram proibidos de consumir vinho durante algumas atividades relacionadas ao culto e ao ensinamento (Lv 10,9-11) como resposta à profanação do santuário realizada por Nadab e Abiú; a mãe de Sansão não deveria beber durante a gestação (Jz 13,2-7); o voto especial do nazireato também vetava o consumo de vinho e bebidas fermentadas (Nm 6,2-3).

<sup>3</sup> Para os elementos introdutivos acerca da obra literária, como nome do livro, texto, versões, integridade, autor, data de composição, a questão da sabedoria, as formas literárias: ASENSIO, 2008, p. 97-110; GARCÍA BACHMANN, 2005, p. 66-87; McCHREESH, 2007, p. 895-898; WALTKE, 2004, p. 1-170.

modificar determinados versículos em relação ao Texto Massorético (LÍNDEZ, 2011, p. 67; WALTKE, 2004, p. 1-8). *Provérbios* não apresenta grandes dificuldades de estruturação, visto que é composto por várias coleções proverbiais que apresentam no início um nome próprio de referência (Salomão, Agur, Lamuel) ou um grupo (sábios), além do acréscimo de um longo prólogo e de duas pequenas reflexões no término da obra.<sup>4</sup> De acordo com Líndez, o texto “é o mais representativo dos sapienciais bíblicos. Nele se encontram os testemunhos mais simples e refinados do estilo literário sapiencial e os mais antigos, com suas duas faces: a da sabedoria popular, mesmo que estilizada pelos sábios, e a da sabedoria de escola” (LÍNDEZ, 2011, p. 65).

A aquisição da sabedoria é o principal foco de *Provérbios*. A comparação antitética<sup>5</sup> entre sabedoria/estultícia (Pr 1–9) e a concentração de provérbios populares na coleção salomônica (Pr 10,1–22,16; 25,1–29,27) demonstram este objetivo. A realidade vivida pelo sábio e seus discípulos é o ponto de partida para reflexão sapiencial que desemboca na extensa produção literária, a qual afirma, geralmente, a teologia da retribuição e o temor de Deus como princípios da sabedoria.

## 2.2. *A embriaguez no livro dos Provérbios*

### 2.2.1. *A coleção salomônica*

A coleção salomônica, dividida em duas seções (Pr 10,1–22,16; 25,1–29,27), aborda, pela primeira vez, o tema da embriaguez. O vinho é relacionado à perda de algo, como a sabedoria e a estabilidade financeira, além do tom pejorativo que classifica a bebida.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Eis o esquema de composição da obra: título geral com a designação de Salomão (hmo|{v. yle.v.mi, 1,1-7); prólogo em torno da sabedoria (1,8–9,18); primeira coleção dos provérbios de Salomão (hmo|{v. yle.v.mi, 10,1–22,16); primeira coleção das palavras dos sábios (~ymik'x] yreb.DI, 22,17–24,22); segunda coleção das palavras dos sábios (~ymik'x]]; hL,ae-~G:, 24,23-34); segunda coleção dos provérbios de Salomão (hmo+|{v. yleäv.mi, 25,1–29,27); coleção de Agur (rWga' yreb.DI, 30,1-14); provérbios numéricos (30,15-33); coleção das palavras de Lamuel (laeWml. yreb.DI, 31,1-9); provérbios sobre a mulher de valor (31,10-31) (WALTKE, 2004, p. 4; GILBERT, 2011, p. 20; GARCÍA BACHMANN, 2005, p. 68).

<sup>5</sup> O termo “antítese” provém do grego: *avnti*, (*contra*) e *qe,sij* (*posição*). Segundo Lausberg, “a antítese é a contraposição de dois pensamentos (*res*) de volume sintático variável. Podem distinguir-se a antítese de frase, a antítese de grupos de palavras e a antítese de palavras isoladas” (LAUSBERG, 1967, p.228-229, grifo do autor).

<sup>6</sup> O vinho não recebe somente um julgamento pejorativo. Alguns textos bíblicos exaltam a alegria e a desinibição que o seu consumo proporciona (2Sm 13,28; Eccl 9,7-10; Is 55,1; Zc

20,1           rk"ve hm,ho !yY:h; #le ~K'x.y< al{ AB hg<vo-lk'w>	O vinho é escarnecedor, a bebida é insolente! Todo aquele que se perde nisso não é sábio.
21,17           bheao rAsx.m; vyai ryvi[]y: al{ !m,v,w"-!yly: bheao hx'm.fi	O homem necessitado ama as festas, o homem que ama o vinho e o azeite não enriquecerá.

A obtenção da sabedoria é anteposta à embriaguez. A bebida é vista como escarnecedora e insolente, adquirindo, assim, uma personalidade: algo típico da cultura semita, habituada à concretidão e à personificação de uma realidade abstrata, dentre elas a estultice como antítese da sabedoria (Pr 1–9). Obviamente o simples fato de evitar a embriaguez não significa a aquisição da sabedoria, mas o sábio percebe que a obtenção da sabedoria exige escolhas conscientes e as oferece ao discípulo que se aproxima da escola sapiencial. Percebe-se, assim, a característica da prevenção como proposta sapiencial em relação à embriaguez, pois a estultice é colocada como um sinônimo de perdição não só da sabedoria, mas da própria existência (Pr 20,1b).

O sábio afirma, indiretamente, a necessidade humana de momentos festivos e de alegria, mas critica aqueles que procuram isso na bebida e não na sabedoria, a qual é apontada como caminho para a realização pessoal (Pr 3,13; 16,20; 19,8). Vale lembrar que o vinho não é proibido pelo sábio, mas o objetivo do seu consumo, além do excesso, recebe um juízo negativo.

Na secção final de *Provérbios*, as palavras de Lamuel, rei de Massa, apresentam dois riscos ao correto governo de um monarca: a procura desenfreada de mulheres (Pr 31,3) e a embriaguez (Pr 31,4-7). O rei pode esquecer o que fora decidido anteriormente e falsificar as decisões relacionadas ao pobre. Deste modo, o malefício da bebida alcança um vasto grupo de pessoas. Ao invés da sabedoria prática para decidir em prol do necessitado, o monarca se torna o exemplo concreto do estulto. Este relacionamento entre a mulher e a bebida também é apresentado na primeira coleção das palavras dos sábios (Pr 22,17–24,22).

---

10,7), outros ainda o utilizam simbolicamente como sinal de hospitalidade (Pr 9,2), de carícias (Ct 1,2; 4,10) ou da intervenção escatológica de Deus (Jr 25,15; 51,7) (HARRIS, 1998, p. 614).

2.2.2. *A primeira coleção das palavras dos sábios*

A coleção denominada  $\sim\text{ymik}'\text{x}] \text{yreb.DI}$  (*palavras dos sábios*) é a secção de *Provérbios* que mais dedica atenção ao tema da embriaguez. Esta coleção é formada por duas séries de reflexões com dimensões desiguais: Pr 22,17–24,22<sup>7</sup> e 24,23-34. O tradicional contraste entre sabedoria/estultice continua e, além dos ditos sentenciais típicos da coleção salomônica, pequenas narrações e meditações feitas pelos sábios aos seus discípulos são temas recorrentes. De acordo com Waltke, trinta reflexões de dimensões heterogêneas formam esta secção, cuja estrutura é a seguinte (WALTKE, 2005, p. xi-xii):

- a) Pr 22,17-21: prólogo (uma reflexão).
- b) Pr 22,22–23,11: riqueza (dez reflexões).
- c) Pr 23,12–24,2: filho obediente (nove reflexões).
- d) Pr 24,3-12: força no sofrimento (cinco reflexões).
- e) Pr 24,13-22: proibição do envolvimento com o mau (cinco reflexões).

A sequência central aborda os conselhos do  $\sim\text{k}'\text{x}'$  (*sábio*) ao discípulo denominado como **!Be** (*filho*). Nota-se a linguagem afetuosa e preocupada por parte do maestro em relação ao seu aprendiz, considerado como um filho. De fato, a sabedoria é algo a ser partilhado com a geração seguinte como forma de garantir-lhe um futuro promissor, sobretudo como prevenção de problemas recorrentes na realidade que envolve a escola sapiencial (GARMUS, 2005, p. 30-43).

Na reflexão central do filho obediente (Pr 23,12–24,2), o sábio exorta inicialmente o seu discípulo a evitar a perdição no Xeol (Pr 23,14) e a obter um futuro promissor e esperançoso (Pr 23,18), apresentando também a alegria que a sabedoria lhe proporciona (Pr 23,16) e o elogio às gerações passadas (Pr 23,22-25). Em seguida, o sábio dialoga com o discípulo ao apresentar um duplo quadro antitético daquilo que leva à perdição e lhe entristece: a embriaguez (Pr 23,19-21; 29-35)<sup>8</sup> e a prostituição (Pr

<sup>7</sup> De acordo com Champlin e Gilbert, a primeira coleção das palavras dos sábios ( $\sim\text{ymik}'\text{x}] \text{yreb.DI}$ ) possui várias reflexões provenientes da obra egípcia *A Instrução de Amen-En-Ope* (CHAMPLIN, 2001, p. 652; GILBERT, 2011, p. 32-35).

<sup>8</sup> Não é possível afirmar que os vv. 19-21 e 29-35 formem uma única perícope que trata da embriaguez e foi partida ao meio para acrescentar o elogio à geração passada (vv. 22-25) e a

23,26-28). Portanto, a sequência central da primeira coleção das palavras dos sábios destaca duas situações concretas que afastam da sabedoria.

### 2.3. A embriaguez e a procura da sabedoria (Pr 23,29-35)

Em linhas gerais, o texto descreve ironicamente as dificuldades de um bêbado para que o discípulo da escola sapiencial seja admoestado acerca desta problemática (SCHÖKEL, 1968, p. 106). Segundo Líndez, o texto apresenta uma breve cena com um personagem típico da sociedade (etopéia), o qual tem uma atitude digna de repreensão (Pr 6,6-11) (LÍNDEZ, 2011, p. 71).

A perícopé é de difícil tradução e compreensão, com termos enigmáticos e problemas de crítica textual, além de diferenças notáveis entre o Texto Massorético e a LXX. Diante disto, ambos os textos serão propostos e utilizados no decorrer da análise. De acordo com Andrew, o sujeito apresentado ao final de alguns versículos denota a estrutura da perícopé (ANDREW, 1978, p. 102-103):

- a) 29-30: qualquer um (perguntas retóricas).
- b) 31-32: qualquer coisa (perigo do vinho).
- c) 33-34: tu (demonstração dos efeitos do vinho).
- d) 35: eu (resposta final do embriagado).

#### 2.3.1. As perguntas retóricas (Pr 23,29-30)

29	<p>yAa ymil. yAba] ymil. Î~ynly"d&gt;miÐ ~ynlAdmi ymil.. x;yfi ymil. ~N"xi ~y[ic'P. ymil.</p>	<p>Para quem os ais? Para quem o lamento? Para quem as disputas [contendas]? Para quem as queixas? Para quem as disputas sem motivo? Para quem os olhos embaçados?</p>
----	---	--

questão da prostituição (vv. 26-28). De fato, os primeiros versículos são estruturados de modo paralelístico, algo ausente em Pr 23,29-35, e denominam constantemente o discípulo como um !Be (*filho*) que deve ouvir os conselhos e se relacionar com ^M,aiw> ^ybia' (*seu pai e sua mãe*). Logo, mesmo tratando do tema da bebida, os textos não formam uma unidade e não serão analisados conjuntamente neste trabalho.

<p>~yln"y[e tWllik.x; ymil.  ti,ni ouvai,*  ti,ni qo,ruboj*  ti,ni kri,sij*  ti,ni avhdi,ai kai. le,scai*  ti,ni suntri,mmata dia. kenh/j*  ti,noj pe,leioi oi` ovfqalmoi,*  30 !yIY"h;-l[; ~yrlx]a;m.l;  % s'm.mi rqOx.l;  ~yaiB'l;;  ouv tw/n evgcronizo,ntwn evn  oi;noij*  ouv tw/n ivcneuo,ntwn pou/ po,toi  gi,nontai*</p>	<p>Para quem os ais?  Para quem a confusão?  Para quem o julgamento?  Para quem os contragimentos e os salões?  Para quem as ruínas sem motivo?  Para quem os olhos pálidos?  Para os que se prolongam no vinho?  Para os que procuram bebidas misturadas?  Não são os que se prolongam no vinho?  Não são os que assombram onde os banquetes estão?</p>
--	--

O texto não possui uma introdução à temática, mas inicia-se com uma série de perguntas retóricas precedidas pela expressão **ymil.** (*para quem?*), resultado da união de uma preposição que indica posse e de um pronome interrogativo.<sup>9</sup> A repetição (6x) soa de modo onomatopéico e sugere a imagem do sábio que dirige as perguntas ao filho sobre a identidade destas pessoas caracterizadas ao longo do questionamento. A ansiedade e o desespero daquele que é dominado pelo vinho (Is 6,5; Jr 4,31) completam o quadro irônico. Após o famoso cântico da vinha (Is 5,1-7), Isaías lista uma série de ais, como a primeira pergunta retórica de *Provérbios*, sendo que o último deles é direcionado aos embriagados. É possível notar a repetição de alguns termos e a idéia de fundo que relaciona a embriaguez à perda de algo importante: a posse da terra.

<p>Is 5,22 !yly" tATv.li ~yrlABGI</p>	<p>Ai dos fortes para beber vinho  e dos homens valentes para misturar bebidas.</p>
---------------------------------------	---

<sup>9</sup> As perguntas retóricas expressam uma convicção geral acerca do tema tratado, elas fazem parte de uma forma literária típica de *Provérbios* (LÍNDEZ, 2011, p. 70-71).

yAh rk"ve %som.li ly x:- yven>a;w>	
--	--

Outras perguntas retóricas são propostas no v. 30 com a menção de vocábulos como vinho, bebidas misturadas e banquete para auxiliar o discípulo a compreender quem são as pessoas descritas pelo sábio no v. 29. Segundo McChreesh, as perguntas levam, também, à proibição central no v. 31 (McCHREESH, 2007, p. 908).<sup>10</sup>

Após a precedente apresentação da prostituição (Pr 23,27-28) como causa de estultice, o aprendiz deve compreender que a embriaguez está relacionada a este tema, pois não é possível adquirir a sabedoria, tanto aquela prática como aquela escolar, numa situação de inconsciência. As perguntas retóricas corroboram, então, um princípio fundamental da escola sapiencial: o discípulo parte da sua realidade concreta para formular a conceitualização de algo inerente à sabedoria. O discípulo não recebe somente informações ou memoriza provérbios sentenciais, mas deve desenvolver o seu próprio raciocínio para responder às perguntas que a vida lhe propõe.

A compreensão do texto exige o uso vívido da imaginação, pois descreve situações típicas de pessoas que convivem com embriagados e percebem os efeitos da bebida: o olhar anormal, as queixas em forma de ais e as várias formas de discussão e teimosia. A ironia é percebida desde o início, pois une os dois campos semânticos presentes nesta descrição introdutória: a bebida e as ações negativas de quem é conflituoso. A devastação provocada pela embriaguez equivale à perda de algo insubstituível: a sabedoria.

### 2.3.2. O perigo do vinho (Pr 23,31-32)

31 !lyly: ar,Te-la; ~D'a;t.yl yKi ÎsAKB;Ð syKiB; !Teyl- yKi ~yrlv'ymeB. %Leh;t.yl	Não olhes o vinho: quando se mostra vermelho, quando resplandece na bolsa [na taça], como escorre facilmente.
--	--

<sup>10</sup> As consequências da bebida descritas logo em seguida (Pr 23,32-35) fariam parte de uma motivação adicional que o sábio propõe ao discípulo para completar o quadro apresentado em Pr 23,29-31.



<p>Any[e</p> <p>mh. mequ,skesqe oi;nw  (</p> <p>avlla. o`milei/te avnqrw,poij dikai,oij</p> <p>kai. o`milei/te evn peripa,toij\</p> <p>eva.n ga.r eivj ta.j fia,laj kai. ta. poth,ria</p> <p>dw/ j tou.j ovfqalmou,j sou</p> <p>u[steron peripath,seij gumno,teroj</p> <p>u`pe,rou(</p> <p>32</p> <p style="text-align: center;">vx'n"K. Atyrlx]a;</p> <p style="text-align: center;">vrlp.y: ynl[op.cik.W</p> <p style="text-align: center;">%V'yl</p> <p>to. de. e;scaton</p> <p>w[sper u`po. o;fewj pepihgw.j</p> <p>evktei,netai kai. w[sper u`po.</p> <p>kera,stou diacei/tai auvtw/  o` ivo,j)</p>	<p>Não te embriagues com vinho, mas converses com homens retos, também converses pelo caminho. Se sobre as tijelas e taças derem os teus olhos, mais tarde caminharás nu como um pilão.</p> <p>No fim [ele] morde como uma serpente e pica como uma víbora.</p> <p>No fim, [tal pessoa] se alonga como alguém mordido por serpente e o veneno se difunde por ele como [serpente] de chifres.</p>
--	--

Estes versículos, especialmente o primeiro, são aqueles com as maiores diferenças entre o Texto Massorético e a LXX. De acordo com Waltke, a menção da cor vermelha e do escorrer são elementos já encontrados na perícopre anterior que tratava da prostituição, em ambas se evoca a sedução que dissipa a sabedoria (Gn 3,3.6) (WALTKE, 2005, p 262). A ligação perigosa entre a atração feminina e a bebida é recorrente no texto bíblico (Eclo 19,2; Os 4,11), já que tanto os olhos como a boca, subentendendo o escorrer pela garganta, são considerados a porta de entrada para a interiorização daquilo que é exterior ao homem. O olhar pode, ainda, ser entendido como uma hipérbole do consumo (WALTKE, 2005, p. 265).

A LXX enriquece as imagens apresentadas pelo Texto Massorético ao propor o estulto como alguém que não possui autocontrole e é facilmente suscetível à embriaguez, mencionada através do verbo mequ,skw (*embriagar-se*). O vinho é visto como uma armadilha escondida, da qual o sábio deseja livrar o filho ao apresentar-lhe a conversa peripatética como meio de aquisição da sabedoria. O Texto Massorético iniciara o caminho de aquisição da sabedoria através de imagens e perguntas retóricas

que o filho é capaz de compreender e enquadrar na sua própria realidade em relação à embriaguez, já a LXX acrescenta a obtenção da sabedoria através do conversar/caminhar com homens retos, algo tipicamente helenista.

A expressão **Atyrlx]a;** (*no fim*), ao início v. 32, eleva o perigo da embriaguez à consequência negativa extrema: a morte apresentada mediante a metáfora do veneno de uma serpente. A continuação da perícopa desenvolverá esta imagem ao mencionar o delírio antes da morte (Pr 23,33-35). Deste modo, a embriaguez não leva somente à falta de sabedoria, mas também à morte! Do mesmo modo que a serpente possui um veneno escondido, o vinho tem algo oculto que morde mortalmente o estulto.

2.3.4. Demonstração dos efeitos do vinho (Pr 23,33-34)

<p>33      tArz" War&gt;yl ^yn&lt;y[e           tAkPuh.T; rBed;y&gt;           ^B.liw&gt; oi` ovfqlmoi, sou o[tan i;dwsin avllotri,an( to. sto,ma sou to,te lalh,sei skolia,(</p>	<p>Teus olhos verão coisas estranhas e teu coração dirá perversidades.  Quando os teus olhos olharem [a mulher do] outro, então a tua boca falará coisas desagradáveis,</p>
<p>34            ~y"-bl,B. bkevoK.                   t'yylh'w&gt;           lBexi varoB. bkevok.W kai. katakei,sh  w[sper evn kardi,a  qala,sshj kai. w[sper kubernih,thj evn pollw/  klu,dwni\</p>	<p>Tu serás como um dormente em alto-mar e deitado no topo de um mastro.  e te deitarás como em alto-mar e como o capitão em uma grande tempestade.</p>

O sábio se dirige agora ao discípulo como demonstra segunda pessoa verbal e apresenta algumas ações negativas de um embriagado (v. 33), além da deplorável situação de uma pessoa dominada pelo vício (v. 34). O vocábulo **ble** (*coração*) é utilizado 2x com significados distintos: no primeiro versículo indica a natureza interior da personalidade (emoções, pensamento e vontade) e assume a conotação da fala,

enquanto no segundo é utilizado com o significado de imensidão e centralidade na descrição de uma cena marítima (BOWLING, 1998, p. 765).

O sentido da visão é diretamente afetado pelo veneno da embriaguez, pois os olhos vêem coisas estranhas (Jó 19,17) ou se interessam, segundo a LXX, pela mulher do outro, uma consequência perversa da falta de sabedoria. O termo **bkevo** (*dormente*) reforça esta imagem de falta de controle ao indicar uma pessoa deitada, ou seja, uma situação de passividade e distante da realidade que lhe está em torno, como o perigo de uma tempestade ou a posição de sentinela no alto de um mastro. A imagem evoca o risco coletivo que o embriagado coloca os demais que estão em um navio.<sup>11</sup>

2.3.5. Resposta final do embriagado (Pr 23,35)

<p>35            ytiylix'-lb; ynIWkhi                        yTi[.d'y"-lB; ynIWml'h]                        @ysiAa #yqla' yt;m'                        dA[ WNV,q.b;a]</p> <p>evrei/j de,          tu,ptousi,n me( kai. ouvk evpo,nessa(          kai. evne,paixa,n moi( evgw. de. ouvk          h; dein\          po,te o;rroj e;stai(          i[na evlqw.n zhth,sw          meqV w-n suneleu,somai*</p>	<p>“Feriram-me, mas não doeu!          Bateram-me, mas não senti!          Quando despertarei para procurar [mais vinho]?          Continuarei a beber!”</p> <p>E dirás:          “Feriram-me, e não me afligi,          e zombaram de mim, eu não sabia.          Quando será o amanhecer,          para ir à procura          daqueles com quem me reunirei?”</p>
---	---

O último versículo abre espaço para a fala do embriagado no Texto Massorético; a LXX, porém, continua na segunda pessoa. Assim como o texto iniciara com perguntas retóricas feitas pelo sábio ao filho, a conclusão apresenta uma pergunta ao interno do diálogo do embriagado consigo mesmo.

<sup>11</sup> O verbo bk;v' é utilizado basicamente com o sentido de deitar-se para ter relações sexuais, na maioria dos casos em contexto ilícito ou impróprio (Ex 22,16; Lv 18,22; 20,13; Dt 22,22; 27,21). A ênfase no comportamento impróprio pode indicar a reprovação do sábio que equipara o embriagado àquele que comete um ato pecaminoso que compromete a si mesmo e as pessoas próximas (Gn 19,32; 34,2.7) (HAMILTON, 1998, p. 1555).

A ausência de dor revela, de certo modo, a insanidade provocada pela bebida. Se acaso a pessoa estivesse sóbria, seguramente procuraria abrigo diante da violência num instinto de autoproteção. O estado de sonolência provocado pelo veneno da embriaguez indica, mais uma vez, a falta de interação com a realidade na qual a pessoa se encontra. A descrição evoca uma cena noturna, na qual o embriagado deseja despertar somente para procurar a bebida ou aqueles que lhe acompanham na bebida. Este desejo de consumir a bebida está também presente nas palavras que Lamuel, rei de Massa, recebeu de sua mãe, as quais colocam o vinho e o licor como um meio para amenizar a miséria e a pena dos amargurados e doentes (Pr 31,6-7).

A expressão evgw. de. ouvk h;|dein (*eu não sabia*) mostra que o embriagado é o oposto do sábio, o qual tem os olhos e os ouvidos abertos para conhecer (Pr 20,12-13; 22,17-18) (WALTKE, 2005, p. 267). O vinho leva, então, à falta de conhecimento, o qual é apresentado como uma opção pessoal do embriagado. Ao invés de procurar a sabedoria, o homem prefere a estultice representada no consumo exagerado de vinho.

Percebe-se, assim, que o texto de Pr 23,29-35 é diverso do material tradicional presente em *Provérbios*. O sábio se preocupa afetuosamente com o discípulo ao denominá-lo filho. A obtenção da sabedoria não é proposta mediante algo pronto, mas parte da realidade do discípulo para que ele mesmo trace o seu caminho sapiencial, como demonstram as perguntas retóricas que confrontam a situação concreta na qual o discípulo se encontra. O sábio chama a atenção à sedução da bebida, pois o estulto é facilmente seduzido diante da falta de reflexão. A saciedade da visão e do paladar tem a primazia para o estulto, ao invés do desejo da sabedoria.

O sábio apresenta os efeitos da embriaguez, desde os mais simples até a morte e a perdição, como modo de prevenir o seu filho deste mal. O caminho com os justos e a reflexão acerca dos males da embriaguez ajudam o aprendiz a elaborar a sua compreensão e fazer a sua opção pela sabedoria. O sábio não proíbe o consumo do vinho, mas com uma concatenação de imagens e metáforas afirma que a embriaguez é uma opção estulta e coloca em risco a vida do embriagado e de outras pessoas. A sabedoria, portanto, demonstra este risco e liberta a pessoa do mal ao trazer à luz aquele que estava dormente nas trevas.

### **3. Embriaguez como oposição à salvação na primeira Tessalonicenses**

### *3.1. A primeira Tessalonicenses*

Paulo iniciou sua atividade literária por volta do ano 51/52 d.C. escrevendo à recém fundada comunidade de Tessalônica. *Primeira Tessalonicenses*<sup>12</sup> é, deste modo, o mais antigo escrito cristão em sua redação final, no qual Paulo se apresenta como um pastor preocupado com a pequena comunidade macedônia e um hábil escritor que desenvolve uma reflexão teológica em torno da escatologia. A carta não apresenta grandes dificuldades de estruturação, visto que é composta por duas grandes secções, segundo um modelo literário-epistolar: 1Ts 1–3 recordam e agradecem o anúncio do evangelho em Tessalônica; 1Ts 4–5 são parenéticos e abordam as lacunas remanescentes da rápida evangelização (FABRIS, 2014, p. 22).

*Primeira Tessalonicenses* não possui um tema unificador, mas é um texto ocasional que visa estabelecer o contato com os tessalonicenses, além de abordar a temática escatológica no centro da segunda secção: o apóstolo instrui e exorta a comunidade sobre a Parusia e o Dia do Senhor (1Ts 4,13–5,11).

### *3.2. A embriaguez e o desejo de salvação (1Ts 5,1-11)*

Em linhas gerais, a segunda perícope da sequência escatológica demonstra a preocupação com o fim dos tempos, especialmente através da expressão *h`me,ra kuri,ou* (*Dia do Senhor*). Paulo exorta e encoraja a comunidade acerca da preparação à salvação. A perícope é estrutura de acordo com os temas apresentados:

- a) 1-3: Dia do Senhor.
- b) 4-5a: luz e dia.
- c) 5b-7: trevas e noite.
- d) 8-10: salvação em Cristo.
- e) 11: exortação final.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> Para os elementos introdutivos acerca da carta, como a cidade de Tessalônica, a fundação da comunidade, a autenticidade da obra, a data de composição, a estrutura, a questão escatológica: BRODEUR, 2012, p. 115-128; LÉGASSE, 1999, p. 25-58; WEIMA, 2014, p. 1-59.

<sup>13</sup> Os autores divergem na estrutura da perícope, outras propostas: LÉGASSE, 1999, p. 280; RIGAUX, 1975, p. 320-335; WEIMA, 2014, p. 340-343.

A compreensão do texto de *Provérbios* acerca da embriaguez é facilitada quando a leitura abrange também a perícopes anterior sobre a prostituição, pois ambos tratam da estultice que desvia da sabedoria. Do mesmo modo, a leitura da perícopes de 1Ts 5,1-11 deve considerar aquela anterior (1Ts 4,13-18), pois ambas procuram sanar dúvidas em relação às características (parousi,a)<sup>14</sup> e ao quando ocorrerá o fim dos tempos (h`me,ra kuri,ou).

*3.2.1. Dia do Senhor (1Ts 5,1-3)*

<p>1 Peri. de. tw/n cro,nwn kai. tw/n kairw/n( avdelfoi,( ouv crei,an e;cete u`mi/n gra,fesqai(</p> <p>2 auvtoi. ga.r avkribw/j oi;date o[ti h`me,ra kuri,ou w`j kle,pthj evn nukti. ou[twj e;rcetai</p> <p>3 o[tan le,gwsin\ eivrh,nh kai. avsfaleia( to,te aivfni,dioj auvtoi/j evfi,statai o;leqroj w[sper h` wvdi.n th/  evn gastri. evcou,sh ( kai. ouv mh. evkfu,gwsin</p>	<p>Acerca dos tempos e dos momentos, irmãos, não é necessário escrever-vos,</p> <p>pois vós mesmos sabeis, acuradamente, que o Dia do Senhor vem assim como ladrão de noite.</p> <p>Sempre que disserem: “paz e segurança”, então de repente lhes surpreende a destruição, como a agonia que uma grávida tem, e não escaparão.</p>
--	--

Paulo inicia a abordagem do tema mencionando a dúvida escatológica acerca da temporalidade e afirmando retoricamente que a comunidade não necessita ulteriores esclarecimentos. Em seguida, o apóstolo utiliza duas parábolas sentencias que

<sup>14</sup> O vocábulo parousi,a é tipicamente helenista e remete ao cerimonial de visita de uma autoridade a uma cidade, já a expressão h`me,ra kuri,ou pertence à linguagem veterotestamentária (hw"hy> ~Ay) que evidencia a intervenção divina para condenar, por um lado, a infidelidade do povo da Aliança e a impiedade dos pagãos, e, por outro lado, resgatar os pobres e justos (Is 2,12; 13,6.9; Jl 2,1.11.31; Am 5,18.20; Sf 1,7.14).

comparam, mediante a partícula w`j (*como*), o Dia do Senhor ao ladrão que age à noite (Mt 24,43; Lc 12,39; 2Pd 3,10; Ap 3,3; 16,5) e às dores de uma mulher em trabalho de parto (Is 21,3; 26,17; Mt 24,8; Jo 16,21). Estas imagens apresentam o Dia do Senhor de modo negativo, pois a primeira sublinha a imprevisibilidade, enquanto que a segunda aborda também a inevitabilidade deste evento escatológico (WANAMAKER, 1990, p. 178-181).

A comunidade é considerada como u`mei/j avdelfoi, (*vós irmãos*), enquanto que outro grupo de pessoas é denominado simplesmente como auvtoi, (*eles*). A distinção destes dois grupos caracterizará o desenvolvimento da perícopie, algo já encontrado em *Provérbios* ao mencionar as ações do embriagado e cogitar uma atitude diversa para o discípulo do sábio. O advento imprevisível e inevitável do Dia do Senhor é anteposto à visão utópica e cômoda do slogan imperial da *pax et securitas* (WEIMA, 2014, p. 348-351), além do constante anúncio de paz feito pelos falsos profetas e criticado pelo movimento profético veterotestamentário (Jr 6,13-15; Ez 13,10, Mq 3,5).

### 3.2.2. Luz e dia (1Ts 5,4-5a)

<p>4 u`mei/j de,( avdelfoi,( ouvk evste. evn sko,tei( i[na h` h`me,ra u`ma/j w`j kle,pthj katala,bh \</p> <p>5a pa,ntej ga.r u`mei/j ui`oi. fwto,j evste kai. ui`oi. h`me,rajÅ</p>	<p>Vós, porém, irmãos, não estais nas trevas, para que o Dia vos surpreenda como ladrão;</p> <p>pois todos vós sois filhos da luz e filhos do dia.</p>
--	--

Paulo volta a se referir diretamente à comunidade utilizando a segunda pessoa e denominando novamente os seus membros como irmãos. Um dos objetivos da correspondência epistolar era aproximar o remetente e os destinatários, tanto que o texto deveria ser lido na presença de todos (1Ts 5,27) como se o próprio apóstolo estivesse na comunidade.

A inicial menção do ladrão, que age num ambiente noturno, possibilita a anteposição entre os tessalonicenses, caracterizados como filhos da luz e do dia, e os demais (1Ts 5,6), qualificados como pertencentes à noite e às trevas. A antítese luz/trevas simboliza os dois grupos e já estava presente na tradição judaica (Jó 22,9-11; Pr 4,18-19; Is 2,5; 5,20; 9,2; 1QS 1,9-10; 3,13; 1QM 1,1.3). A imagem das trevas tem diferentes interpretações: segundo Fabris, indica a questão ética, ou seja, aqueles que negam a fé ou levam um estilo de vida desequilibrado (Rm 2,19; 2Cor 6,14) (FABRIS, 2014, p. 153); Weima aponta a escatologia, isto é, o estado de ignorância acerca da vinda do Dia do Senhor (WEIMA, 2014, p. 354); em uma aproximação com o texto de *Provérbios*, as trevas podem ser relacionadas à questão sapiencial, pois a falta de luminosidade pressupõe a dificuldade visual e o não reconhecimento das realidades limítrofes (Sl 119[118],130; Is 42,16), uma condição metafórica que impede a aquisição da sabedoria comparada à luz.

O sintagma *ui`oi. fwto,j/h`me,raj* (*filhos da luz/do dia*) não se relaciona à linguagem filial típica da primeira coleção das palavras dos sábios (Pr 22,17–24,22), mas indica a afinidade com a realidade descrita através de um genitivo de relação (Is 14,12; 19,11; 49,15; Mc 3,17, Lc 10,6; Jo 17,12) (WANAMAKER, 1990, p. 182). Paulo apresenta, assim, o cristão como uma pessoa pertencente à luz e ao dia através do empenho quotidiano na vivência da fé. A pertença ao dia e à luz corresponde, portanto, a uma realidade ética, escatológica e sapiencial.

### 3.2.3. Exemplos da vida quotidiana (1Ts 5,5b-7)

<p>5b Ouvk evsme.n nukto.j ouvde. sko,touj\</p>	<p>Não somos da noite, nem das trevas.</p>
<p>6 a;ra ou=n mh. kaqeu,dwmen w`j oi` loipoi, avlla. grhgorw/men kai. nh,fwmenÅ</p>	<p>Assim, pois, não durmamos, como os demais; mas vigiemos e sejamos sóbrios.</p>
<p>7 Oi` ga.r kaqeu,dontej nukto.j kaqeu,dousin kai. oi` mequsko,menoi</p>	<p>Pois, os dormentes de noite dormem e os embriagados de noite se embriagam.</p>



nukto.j mequ,ousin\	
---------------------	--

A oposição entre os grupos continua no tema seguinte: a menção da não pertença à noite e às trevas antecede o acréscimo da apresentação da embriaguez como exemplo de perdição. Segundo Borchert, “autores bíblicos, inclusive Paulo, consideram a noite e as trevas o *contexto* no qual ocorrem práticas que não representam a verdadeira vida devota. Paulo associa a embriaguez e a sonolência ou insensibilidade espiritual à noite e às trevas” (BORCHERT, 2008, p. 809, grifo do autor). Os verbos *kaqeu,dw/grhgore,w* (*dormir/vigiar*) e *mequ,skw/nh,fw* (*embriagar-se/ser sóbrio*) são metáforas das diferentes atitudes dos dois grupos. Após apresentar as características dos filhos da luz, Paulo exorta os tessalonicenses a uma constante atitude de equilíbrio e sobriedade (1Pd 4,7; 5,8) como meios para alcançar a salvação no Dia do Senhor (1Tm 3,2.11; Tt 2,2). Os verbos no subjuntivo demonstram esta característica parenética.

O sono e a embriaguez são atrelados à noite e às trevas, imagens características da inconsciência e da impossibilidade do pleno conhecimento ético, escatológico e sapiencial. A menção paulina do consumo alcoólico durante a noite não é uma indicação temporal, mas metafórica: a embriaguez ocorre *nukto.j* (*de noite*), ou seja, graças à falta de consciência dos seus efeitos nocivos em relação à salvação. De fato, Paulo não proíbe o consumo de vinho,<sup>15</sup> mas coloca a embriaguez nas listas de vícios que caracterizam o estilo de vida incoerente dos demais ou dos próprios cristãos que não vivem o batismo (Rm 13,13; 1Cor 5,11; 6,10; Gl 5,21) (KRUSE, 2008, p. 1229-1231). A parábola do servo infiel, presente na *fonte dos Logia* (Mt 24,45-51; Lc 12,42-46), segue a mesma linha e coloca a embriaguez como um dos elementos que impossibilita a vigilância e leva à perdição na vinda do patrão em dia imprevisto e hora ignorada.

Paulo utiliza a imagem da sobriedade, como metáfora do estado de consciência e responsabilidade como características do fiel que espera o Dia do Senhor. Os verbos *grhgore,w/nh,fw* (*vigiar/ser sóbrio*) evocam, assim, o equilíbrio ético, a confiança escatológica e a maturidade sapiencial como atitudes contrárias daqueles que se encontram nas trevas.

---

<sup>15</sup> O vocábulo *oi=noj* (*vinho*) é utilizado somente 1x no epistolário paulino autêntico como convite à abstenção para evitar o escândalo aos mais fracos (Rm 14,21). As cartas dêutero-paulinas usam o termo 4x como recomendação para evitar o exagero (Ef 5,18; 1Tm 3,8; Tt 2,3) ou para sanar um problema estomacal (1Tm 5,23).

3.2.4. Salvação em Cristo (1Ts 5,8-10)

<p>8 h`mei/j de. h`me,raj o;ntej  nh,fwmen  evndusa,menoi qw,raka pi,stewj kai.  avga,phj kai. perikefalai,an  evlpi,da swthri,aj\  9 o[ti ouv k e;qeto h`ma/j o` qeo.j eivj  ovrgh.n  avlla. eivj peripoi,hsin swthri,aj  dia. tou/ kuri,ou h`mw/n Vlhsou/  Cristou/  10 tou/ avpoqano,ntoj u`pe.r h`mw/n(  i[na ei;te grhgorw/men ei;te  kaqeu,dwmen  a[ma su.n auvtw/  zh,swmen</p>	<p>Nós, porém, sendo do dia, sejamos sóbrios,  revestidos da couraça de fé e de amor  e do capacete  de esperança da salvação.    Porque Deus não nos destinou para a ira,  mas para a aquisição de salvação,  mediante o nosso Senhor Jesus Cristo,    que morreu por nós,  a fim de que, quer vigiemos quer durmamos,  vivamos junto com Ele.</p>
--	---

A imagem da panóplia militar é utilizada como um elemento teológico que se opõe à embriaguez, visto que a tríade (fé, esperança e caridade) apresenta elementos protetivos e auxiliares para permanecer no equilíbrio e na sobriedade (Rm 13,12; 2Cor 6,7; 10,3-5, Ef 6,11-17) (WEIMA, 2014, p. 362-364).

A questão soteriológica do tema anterior possibilita a passagem para aquele seguinte: o contraste *ovrgh,swthri,a* (*ira/salvação*). Paulo se coloca ao interno daqueles que fazem parte do projeto divino de salvação e optam pela vida junto com Cristo (1Ts 1,4). O verbo *kaqeu,dw* (*dormir*) foi anteriormente anteposto a *grhgorw,w* (*vigiar*) em referência ao estilo de vida cristão, mas agora é apresentado como eufemismo da morte, ou seja, tanto na vida/vigilância como na morte/dormência o cristão está unido a Cristo (Rm 14,9) (WANAMAKER, 1990, p. 188-189). O verbo *mequ,skw* (*embriagar-se*) não é reutilizado, a sua função ao interno da reflexão serviu como elemento metafórico

relacionado ao estilo de vida inconsciente que afasta da salvação aqueles que pertencem às trevas.

### **3.2.5. Exortação final (1Ts 5,11)**

11 Dio. parakalei/te avllh,louj kai. oivkodomei/te ei-j to.n e[na( kaqw.j kai. poiei/teÅ	Portanto, consolai uns aos outros e edificai um ao outro, como também fazeis.
--	---

A conclusão da perícopes demonstra o afeto paulino para a sua comunidade mediante uma exortação final. A consolação e a edificação possibilitam a perseverança no caminho salvífico. A mútua responsabilidade, típica característica profética (Jr 24,6; 31,4; 33,7), está presente na comunidade tessalonicense e a preocupação pelo outro é louvável, pois denota uma característica escatológica das comunidades cristãs (1Ts 4,18).

Percebe-se, assim, que a correspondência tessalonicense demonstra que a comunidade possuía dúvidas relacionadas ao futuro, Paulo, porém, acentua a importância do presente e evidencia um estilo de vida sóbrio e lúcido como meio de salvação na resposta enviada à comunidade. As várias antíteses sublinham que os cristãos vivem na luz e no dia à espera do seu Senhor, sem ceder às tentações das trevas e da noite. A sobriedade garante, assim, a consciência necessária para revestir-se das armas espirituais e realizar escolhas coerentes com a fé assumida precedentemente (FABRIS, 2014, p. 159).

Tessalônica era uma metrópole macedônia com uma população heterogênea e acostumada a festas e banquetes dedicados às divindades, logo o apóstolo utiliza a imagem da embriaguez, algo que os membros da comunidade estavam acostumados a reconhecer, como elemento típico dos demais e metáfora da oposição à salvação proposta por Cristo. O simbolismo utilizado em 5,1-11 evoca, principalmente, a incapacidade de ver em um ambiente tenebroso e a necessária prontidão para viver coerentemente à espera do Dia do Senhor (MANINI, 2012, p. 59).

#### **4. Comparação de Pr 23,29-35 e 1Ts 5,1-11**

É preciso reconhecer em primeiro lugar que os textos analisados são distintos sob vários pontos de vista,<sup>16</sup> mas existem pontos de contato a nível lexical, semântico e temático.

A aproximação lexical entre *Provérbios* (LXX) e *primeira Tessalonicenses* aponta apenas dois termos comuns, justamente aqueles que receberam maior destaque neste trabalho: os verbos mequ,skw (*embriagar-se*)<sup>17</sup> e ei[dw (*ver* – significado obsoleto, *conhecer* – relacionado a ginw,skw).<sup>18</sup> Ambos os textos abordam a questão do conhecimento ou da sabedoria e a reprovação da embriaguez. A longa descrição feita pelo sábio em *Provérbios* tem no embriagado o seu foco principal, visto que a maioria dos versículos são destinados à sua descrição; já *primeira Tessalonicenses* dedica maior atenção ao aspecto positivo da comunidade tessalonicense.

A aproximação semântica considera o fato que *Provérbios* focaliza majormente o embriagado, enquanto que *primeira Tessalonicenses* destaca os que evitam a embriaguez. Deste modo, o texto proverbial aborda as atitudes negativas do tolo e inconsciente que afeta os demais: qo,ruboj (*confusão*), kri,sij (*juízo*), avhdi,a (*constrangimento*), su,ntrimma (*ruína*), gumno,j (*nu*), skolio,n (*coisa desagradável*), kata,keimai (*deitar-se*); Paulo menciona, por outro lado, algumas situações negativas que afligirão os demais no Dia do Senhor: wvdi,n (*agonia*) e ovrgh, (*ira*). O campo semântico relacionado às situações que colocam a vida em risco também se destaca: *Provérbios* sublinha os perigos aos quais o embriagado está exposto como o;fij (*serpente*), ivo,j (*veneno*), kardi,a qala,sshj (*alto-mar*) e klu,dwn (*tempestade*); *primeira Tessalonicenses* menciona os elementos que afetarão os demais como o;leqroj (*destruição*) e katalamba,nw (*ser surpreendido*).

No que diz respeito à aproximação temática, a cena noturna se destaca com o embriagado que deseja acordar de um pesadelo para continuar a beber em *Provérbios* e as antíteses utilizadas por Paulo como trevas/luz, noite/dia e dormir/vigiar. A ironia também caracteriza a as palavras do sábio que inicia a sua reflexão com uma série de

---

<sup>16</sup> Posição na Escritura Cristã, gênero literário, objetivo do texto, etc.

<sup>17</sup> O Texto Massorético utiliza o verbo ha'r' (*ver*) na expressão “não olhes o vinho”, enquanto que a LXX traduz como “não te embriagues com o vinho” (Pr 23,31).

<sup>18</sup> O verbo oivda,te aborda o conhecimento dos tessalonicenses acerca de vários elementos (1Ts 1,5; 2,1.2.5.11; 3,3.4; 4,2) e o acréscimo de avkribw/j caracteriza este conhecimento relacionado ao Dia do Senhor (1Ts 5,1).

perguntas retóricas e a apresentação paulina que começa com a figura retórica da *praeteritio*,<sup>19</sup> além de mencionar o slogan romano da *pax et securitas*.

## **5. Considerações finais**

O presente trabalho procurou abordar a questão da sabedoria e da salvação ao interno de dois textos bíblicos: Pr 23,29-35 e 1Ts 5,1-11. A primeira perícopé aborda ironicamente as atitudes de um típico indivíduo da sociedade: o embriagado. O sábio questiona o seu aprendiz e exige dele uma reflexão própria diante das atitudes negativas do embriagado, visto como uma pessoa estulta e inconsciente que afeta aqueles que lhe estão próximos. A embriaguez é apresentada como um empecilho à sabedoria, mas não é vista como um castigo divino seguindo os moldes da teologia da retribuição. O embriagado não é acusado de optar pela estultice e preferir somente a bebida, mas a reflexão deixa em aberto a possibilidade que ele seja uma vítima de suas escolhas erradas. A vivência em um estado de ilusão e inconstância lhe impede de obter a sabedoria, pois a sua imaturidade o levou a esta problemática. Deste modo, a falta da sabedoria leva à embriaguez, a qual determina o contínuo estado de estultice.

Esta mesma imagem é utilizada por Paulo na sua reflexão em torno do Dia do Senhor, pois aqueles que preferem as trevas são comparados a embriagados. O consumo de bebidas alcoólicas é colocado de noite, entendida como realidade existencial e não cronológica. A ausência da luz, a qual pode ser interpretada como sabedoria, leva a pessoa a um estado de embriaguez, ou seja, falta de consciência e perspectiva soteriológica. Paulo não afirma que os embriagados preferem a noite, mas menciona que os membros da comunidade tessalonicense já vivem na luz. Deste modo, a embriaguez é utilizada como metáfora daqueles que não se preocupam com o Dia do Senhor e preferem viver nas trevas da noite.

As perícopes de *Provérbios* e *primeira Tessalonicenses* concentram a atenção nas pessoas próximas dos autores: o aprendiz e os cristãos. Tanto o sábio como Paulo não apontam diretamente soluções para os embriagados, mas comparam as atitudes dos demais com a proposta oferecida aos seus interlocutores. Obviamente a sabedoria e a vivência na luz são os elementos capazes de retirar o embriagado da situação de

---

<sup>19</sup> A preterição consiste no anunciar que um determinado argumento não será abordado no discurso retórico, mas logo em seguida o orador aborda o tema e o desenvolve (GARAVELLI, 2014, p. 253).

estultice e escuridão na qual se encontra. Com base nesta preocupação com o marginalizado, a Pastoral da Sobriedade define os seus objetivos:

É a ação concreta da Igreja que evangeliza pela busca da Sobriedade como um modo de vida. É uma atuação especial em resposta ao problema social e de saúde pública do uso de drogas. A Pastoral vai além da dependência química. Pela Terapia do Amor trata todo e qualquer tipo de dependência. Propõe mudança de vida. Vem para resgatar e reinserir os excluídos. Enfrenta de maneira real o problema da exclusão social, da miséria e da violência. Valoriza a pessoa humana (CECONELLO; CECATO; FLORES, 2011, p. 13).

Deste modo, a sabedoria é uma etapa do caminho soteriológico quando dedica a atenção ao ser humano e confia na graça de Deus para provocar uma mudança radical na vida daquele que está imerso na embriaguez. *Efésios* propõe a comunhão entre a sobriedade e a sabedoria como processo salvífico em uma extensa perícopes que aborda a vida nova em Cristo (Ef 5,1-21) e repete vários termos e concepções presentes em *Provérbios* e *primeira Tessalonicenses*. Alguns versículos significativos deste texto serão propostos para completar e concluir a aproximação proposta nesta reflexão.

<p>Ef 5,8 h=te ga,r pote sko,toj( nu/n de. fw/j evn kuri,w \ w`j te,kna fwto.j peripatei/te( 10 dokima,zontej ti, evstin euva,reston tw/  kuri,w ( 11 kai. mh. sugkoinwnei/te toi/j e;rgoij toi/j avka,rpoij tou/ sko,touj( ma/llon de. kai. evle,gceteÅ 14b dio. le,gei\ e;geire( o` kaqeu,dwn( kai. avna,sta evk tw/n nekrw/n( kai. evpifau,sei soi o` Cristo,jÅ 15 Ble,pete ou=n avkribw/j pw/j peripatei/te mh. w`j a;sofoi avllv w`j sofoi,(</p>	<p>Pois, antes éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz, provando o que agradável ao Senhor, e não sejais cúmplices das obras infrutuosas das trevas, antes, porém, denunciái-as.  Por isso se diz: “Desperta, ó dormente, e levanta dos mortos, e Cristo te iluminará”.  Vede, pois, acuradamente como andais: não como tolos, mas como sábios,</p>
---	--

<p>18 kai. mh. mequ,skesqe oi;nw  ( evn w-  evstin avswti,a( avlla. plhrou/sqe evn pneu,mati)</p>	<p>e não vos embriagueis com o vinho, no qual está a devassidão, mas enchei-vos do Espírito.</p>
---	--

## Referências

- ANDREW, M. E. Variety of Expression in Proverbs XXIII 29-35. *Vetus Testamentum*, Leiden, v. 28, n. 1, 1978, p. 102-103.
- ASENSIO, V. M. *Livros Sapienciais e outros escritos*. 3. ed. São Paulo: Ave Maria, 2008.
- BORCHERT, G. L. Luz e trevas. In: HAWTHORNE, G. F.; RALPH, M. P.; REID, D. G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova; Paulus; Loyola, 2008, p. 809-810.
- BOWLING, A. ble (*lēb*), bb'le (*lēbāb*), coração, entendimento. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.) *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 765-767.
- BRODEUR, S. N. *Il cuore di Paolo è il cuore di Cristo: studio introduttivo esegetico-teologico delle lettere paoline*. Roma: GBP, 2012. v. 1.
- CECONELLO, J.; CECATO, S. V.; FLORES, E. B. *Pastoral da Sobriedade: consolidando a caminhada*. 2. ed. Curitiba: Vitória, 2011.
- CHAMPLIN, R. N. *O Antigo Testamento Interpretado: versículo por versículo*. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 4.
- CNBB. Orientação sobre a venda de bebidas alcoólicas nas festas. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/orientacao-sobre-a-venda-de-bebidas-alcoolicas-nas-festas/>> Acesso em: 4 ago. 2018.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- FABRIS, R. *1-2 Tessalonicesi*. Milano: Paoline, 2014.
- GARAVELLI, B. M. *Manuale di retorica*. 15. ed. Milano: Bompiani, 2014.
- GARCÍA BACHMANN, M. Livro dos Provérbios. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, Petrópolis, n. 52, 2005, p. 66-87.
- GARMUS, L. Educação dos filhos nos Livros Sapienciais. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 85, 2005, p. 30-43.
- GILBERT, M. *Les cinq livres des Sages: Proverbes – Job – Qohélet – Ben Sira – Sagesse*. Paris: Cerf, 2011.
- HAMILTON, V P. bk;v' (*shākab*) deitar-se. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1555-1556.
- HARRIS, R. L. !yIy: (*yayin*) vinho. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. (Orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 614-615.
- KRUSE, C. G. Vícios e virtudes. In: HAWTHORNE, G. F.; RALPH, M. P.; REID, D. G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova; Paulus; Loyola, 2008, p. 1229-1231.
- LAUSBERG, H. *Elementos de retórica literária*. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1967.

- LÉGASSE, S. *Les épîtres de Paul aux Thessaloniens*. Paris: Cerf, 1999.
- LÍNDEZ, J. V. *Sabedoria e sábios em Israel*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- MANINI, F. *Lettere ai Tessalonicesi: introduzione, traduzione e commento*. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2012.
- McCHREESH, T. P. Provérbios. In: BROWN, R. E.; FITZMYER, J. A.; MURPHY, R. E. (Eds.). *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2007, p. 895-911.
- RIGAUX, B. Tradition et Rédaction dans 1 Th. V.1-10. *New Testament Studies*, Cambridge, v. 21, n. 3, 1975, p. 318-340.
- SCHÖKEL, L. A. *Proverbios y Eclesiastico*. Madrid: Crisandad, 1968.
- WALTKE, B. K. *The Book of Proverbs: Chapters 1–15*, Michigan; Cambridge: Grand Rapids, 2004.
- \_\_\_\_\_. *The Book of Proverbs: Chapters 15–31*, Michigan; Cambridge: Grand Rapids, 2005.
- WANAMAKER, C. A. *The Epistles to the Thessalonians: A Commentary on the Greek Text*. Michigan-Cambridge: Grand Rapids, 1990.
- WEIMA, J. A. D. *1-2 Thessalonians*. Michigan: Grand Rapids, 2014.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health 2014. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1)> Acesso em: 4 ago. 2018.